



Espaço-Oficina
de Psicanálise

CADERNO DE ATIVIDADES

2024

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 3 |
| ATIVIDADES | 8 |
| Leitura dos Seminários de J. Lacan | 8 |
| Leituras introdutórias | 13 |
| Oficina clínica com bebês e diagnóstico diferencial na primeira infância | 17 |
| Oficina de caso clínico | 20 |
| Oficina de clínica com criança e adolescente | 24 |
| Oficina clínica psicanalítica na atualidade | 28 |
| Oficina de estudos sobre a neurose obsessiva | 31 |
| Oficina de psicoses | 35 |
| Oficina topologia dos nós e clínica psicanalítica | 38 |
| CALENDÁRIO 2024 | 41 |
| Encontros de sábado | 42 |
| DISPOSITIVOS DE DIREÇÃO | 43 |
| ASSOCIADOS | 45 |
| CONTATO | 57 |
| ANEXO I | 58 |
| ANEXO II | 65 |

APRESENTAÇÃO

A fundação do Espaço-Oficina de Psicanálise, em agosto de 2019, foi consequência e fruto do trabalho de um grupo de analistas que, vindos de uma outra experiência institucional, desde 2015, se lançaram a discutir e interrogar, a partir dos textos de Freud, Jacques Lacan, Charles Melman, Marcel Czermak e outros, os fundamentos éticos de uma instituição analítica. O desafio posto era o da construção de um novo laço institucional, capaz de favorecer os efeitos do discurso analítico, naquilo que ele determina em relação ao lugar da causa do desejo, do trabalho do sujeito, da produção de singularidade e do estatuto do saber na experiência.

Naquele momento, algumas balizas nos orientavam: a de que a transmissão e formação

analítica precisam de uma instituição, em primeiro lugar; e a de que essa instituição se faz ao longo de um caminho, sob transferência de trabalho, e a partir de dispositivos que permitam o trabalho de todos que desejem aí estar, desde que assumindo suas responsabilidades pelo que propõem. Havia um voto comum, mesmo se o desejo é sempre de cada um, de seguir apostando num laço de trabalho que já estava em curso e que precisava, naquela ocasião, de outros suportes institucionais para seguir avançando em seu percurso.

Consideramos que era fundamental propor um modo de funcionamento que permitisse remetimentos e endereçamentos, seja entre trabalhos, seja entre os dispositivos que viessem a ser propostos.

Nossa organização institucional tem se dedicado, desde então, a sustentar lugares e

funções que, diferenciados, por seu enlaçamento, preservem uma assimetria que mova e sustente o trabalho.

A cada ano, desde 2015, temos um encontro semanal de discussão em torno de um seminário de Lacan, que se constitui como um eixo do trabalho institucional. Aqui, nos lançamos na experiência de cartel, em relação a qual Lacan tanto insistiu que deveria fazer parte de nosso fazer.

Dessa forma, nos organizamos em cartéis para trabalhar o seminário de Lacan, e estimulamos que questões clínicas e institucionais possam ser também objeto de trabalho a partir desse dispositivo.

Nosso voto maior é o de manter um lugar de vivo interesse e interrogação sobre o que é (do) psicanalista e qual responsabilidade nos

impõe a ética da psicanálise, seja na clínica *stricto sensu*, seja na cidade.

Nosso Espaço-Oficina deve seu nome a uma certa imagem-significante, aquela de uma oficina, um ateliê onde, a partir de uma matéria conceitual comum, corpos de dizeres podem se pôr a criar, modelar, tecer, ler, escrever e arranjar, reconhecendo junto com alguns outros aquilo que alingua (lalangue) já fez de nós enquanto sujeitos.

A função deste caderno é a de apresentar o programa de atividades que propomos aos associados do Espaço-Oficina de Psicanálise para o ano de 2024. Esse conjunto de atividades constitui o meio através do qual cada um assume responsabilidades com sua formação, no lugar possível a cada um, e conforme seu desejo. Ainda assim, há eixos centrais que buscamos seguir ao longo do ano, em relação aos quais estimamos que se possam

tomar pontos de articulação e de diálogo com o que cada atividade/oficina desenvolve.

ATIVIDADES

Leitura dos Seminários de J. Lacan

Seminário *O avesso da psicanálise* (1969-1970)

Coordenação: Flávia Franco, Maria Idália de Góes e Renata Monteiro

Horário: terças-feiras, de 10h30 a 12h30

Início: 26 de setembro de 2023

Reinício: 6 de fevereiro de 2024

Término previsto: 14 de setembro de 2024

Meio de encontro: presencial (com possibilidade de participação por plataforma Zoom)

O estudo de todo e qualquer seminário de Lacan pode ser, para um analista, uma oportunidade de articulação de questões cruciais sobre seu percurso de formação, sua análise pessoal e, possivelmente, de

investigação de meios e instrumentos de leitura de questões sobre o laço social, permitindo, assim, que se possa tomar posição em nossa atualidade. Em 1969-1970, época em que Lacan ministrou o seminário *O avesso da psicanálise*, o mundo vivia um período conturbado e de grande agitação social, com a ocorrência de várias manifestações nas ruas, e em particular nas universidades, nas quais se questionava o *status quo* da época e se defendia uma revolução. Naquele momento, Lacan não se iludia sobre os resultados desta suposta revolução, e disse que tudo não passava de mais um giro pelo circuito dos discursos. Um giro que dava ao discurso universitário um lugar de comando que, só nos anos vindouros, apresentou suas consequências, seja na própria universidade, seja na vida cotidiana, sobretudo, com os efeitos no laço social que a ciência veio desencadear.

Trata-se de um seminário decisivo, em que Lacan retoma pontos cardeais da psicanálise, como o estatuto do saber inconsciente, da verdade, do Édipo e da questão do Pai. É nele que ele vem a formalizar os quatro discursos - do Mestre, Universitário, Histérico e do Analista - oferecendo-nos, assim, um instrumento esclarecedor e operatório para darmos tratamento ao Real. A partir dessa estrutura mínima, Lacan extrai inúmeras consequências para a clínica e para a leitura do laço social.

Há, ainda, nesse seminário, uma retomada da aproximação já feita no seminário anterior – *De um Outro ao outro* – entre mais-de-gozar e mais-valia, e da qual ele tirará consequências para ler os fatos de 1968 e antecipar alguns dos impasses e problemas que enfrentamos na atualidade.

Se em nosso trabalho com o seminário *Encore*, no ano de 2023, pudemos seguir suas interrogações sobre o feminino, sobre um campo Outro que não se suporta de uma exceção, e mesmo de difícil formulação; interrogações que nos aproximaram de questões emergentes na contemporaneidade, no *Avesso*, poderemos segui-lo na elaboração do lugar que o gozo veio a tomar em sua formalização e das consequências que isso passou a ter em seu discurso.

Uma questão que fica em aberto: a formalização do nó borromeano – que Lacan propôs em *Encore* como meio de guinchar o gozo – substitui a formalização dos discursos? Ou seria melhor dizer que a topologia borromeana é um instrumento para inscrever os modos de gozo nos quais se arranja o sujeito que o discurso do psicanalista isola e formaliza?

O calendário de trabalho com as lições do seminário encontra-se no [Anexo I](#).

Cartéis de apresentação do Seminário:

Eduardo Rocha, Marta Macedo, Renata Monteiro, Silvia Costa e Vanessa Klein

Isabela de Sá, Maria Idália de Góes, Monica Magalhães, Paula Mancini Ribeiro e Simone Gryner

Leituras introdutórias

Coordenação: Isabela Xavier F. de Sá, Paula Mancini e Vanessa Klein

Horário: terças-feiras, de 19h a 20h30

Início: 12 de março

Inscrições: até 5 de março beladesa.is@gmail.com
paulamancinimribeiro@gmail.com
vanessa.fausto.klein@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

No Leituras introdutórias deste ano, vamos trabalhar o texto de 1921 de Freud, *Psicologia das massas e análise do eu*, recortando os pontos fundamentais que se articulam à questão dos discursos como laço social. Este texto, escrito há 103 anos, no qual Freud investiga o funcionamento do indivíduo na

massa, nos ajuda a buscar elementos estruturais de leitura do que se passa nos dias de hoje como fato social, para podermos avançar em questões ligadas ao campo da prática analítica.

Na lição VI do seminário *O avesso da psicanálise*, Lacan nos lembra que, naquele texto, Freud afirma que é a identificação ao pai que é dada como primária para o sujeito. Ele chama nossa atenção para como isso pode se encontrar em contradição com o discurso de psicanalistas, para quem parece óbvio que a identificação primária é a que liga a criança à mãe. E nos situa em relação a esta “estranha discordância”, ressaltando que mais do que uma reconstrução histórica, o que está em jogo é a estrutura discursiva, uma vez que aquilo que funda a própria possibilidade da eficácia da análise, da ação do analista, da interpretação na clínica, tem relação com a

configuração subjetiva dada pela ligação significativa, que tem uma objetividade perfeitamente localizável: *“(...) em determinado ponto de ligação, especialmente aquele, absolutamente primeiro, do S1 a S2, é possível que se abra essa falha que se chama sujeito. Ali se operam os efeitos da ligação, no caso significativa”*.

Já nesta passagem nos deparamos com a abertura de um campo de interrogações, em especial em torno do lugar da identificação primária na estrutura, de sua relação com o S1, que é um elemento da estrutura dos discursos, e sua relação com a prática analítica. Além dessas, com certeza, vamos encontrar outras questões.

Retomar os textos freudianos com o suporte da leitura interveniente de Lacan nos alça à dimensão da estrutura, do Real. Isso importa

para a clínica e para a formação analítica, pois esse Real, que por definição escapa, pode ser ignorado, ou até mesmo recusado, por uma leitura que tende à compreensão ou interpretação dos fatos, ou seja, aquela que verte para a dimensão imaginária. São caminhos de leitura que produzem consequências bastante diferentes.

Nosso convite a cada um que queira se inscrever no Leituras introdutórias neste ano é que venha trabalhar conosco nessa leitura, com as interrogações e passos que venham a se produzir nesse caminho.

Oficina clínica com bebês e diagnóstico diferencial na primeira infância

Coordenação: Raquel Oliveira

Horário: segundas-feiras, de 18h30 a 20hs

Início: 4 de março

Inscrições: raquel.correa@terra.com.br

Meio de encontro: plataforma Zoom

O percurso de estudo teórico em torno da constituição do sujeito nos levou, no ano passado, a investir na identificação de sinais de risco para patologias na primeira infância, não apenas em relação aos casos que nos chegam na clínica privada, mas também em relação àqueles com os quais nos deparamos em outros campos de trabalho, como o da educação e da justiça. A direção clínica que

viemos seguindo, a partir da psicanálise, é a de que, ao identificarmos situações de vulnerabilidade psíquica neste tempo tão precoce da constituição psíquica, possamos apostar numa intervenção que opere favorecendo as condições para o advento de um sujeito.

Lacan afirma existirem apenas dois momentos cronológicos em que se podem reconhecer operações fundamentais para a constituição do sujeito: o estádio do espelho e o complexo de Édipo. O que estaria em jogo, nesses dois momentos? De que forma pode se dar, para cada sujeito, a articulação dos elementos constituintes de sua estruturação? No estádio do espelho, está posta, para o sujeito, a identificação à sua imagem refletida no espelho, que lhe permitirá estabelecer a função do eu. No complexo de Édipo, a incidência da significação fálica inscreve a perda do objeto e

a diferença sexual como organizadoras do sujeito e do desejo, retroagindo sobre o pulsional, especificando suas bordas e cernindo seus objetos. Como essas balizas conceituais deixadas por Freud e Lacan podem nos orientar em torno do diagnóstico diferencial no trabalho clínico com crianças pequenas, muitas ainda em vias de se constituírem?

O trabalho partirá da discussão de casos clínicos trazidos pelos integrantes da oficina, tentando cernir, para cada um, qual seu ponto de impasse ou dificuldade, seja em torno da investigação diagnóstica, seja na condução de cada situação clínica.

Os textos e artigos que embasarão nossas discussões conceituais serão escolhidos conjuntamente a partir do interesse que os casos em trabalho suscitarem.

Oficina de caso clínico

Coordenação: Isabela Xavier F. de Sá e Silvia Costa

Horário: terças-feiras, de 13h30 a 15h

Início: 20 de fevereiro

Inscrições: trabalho em andamento, não aberto a inscrições

A possibilidade de ler o que se passa em um tratamento não é, ela mesma, a condição do trabalho clínico? Levando em conta essa exigência, e considerando ainda que a dimensão da escrita está presente na leitura, propomos uma oficina de exercício de escrita e construção de caso clínico.

Nossa experiência nesta Oficina, que completa três anos de trabalho, tem reiterado para nós a importância de se delimitar uma questão – e,

com ela, alguns conceitos centrais – a partir dos quais uma leitura e a construção de um caso se façam possíveis. O trabalho de recortar o que se recolhe das sessões a partir de uma questão, de um campo conceitual, suportando deixar de fora o que, de outro modo, guardaria seu interesse, é nosso propósito e nosso desafio. Pois é desse recorte que, temos visto, depende a construção de um caso, com a distinção de tempos em um tratamento, a possibilidade de situar o lugar do analista e o laço transferencial.

Propomos três tempos de trabalho na Oficina. O primeiro é o de decantar o campo conceitual a trabalhar a cada ano. Para esse recorte, é preciso que cada um possa fazer uma pequena apresentação do caso que pensou em trabalhar e da questão que sustenta sua escolha. Além de decantar um conceito a ser trabalhado, a partir do que foi recolhido, escolhemos dois desses

casos como material da Oficina. Assim, temos a oportunidade de nos depararmos com diferentes questões e dificuldades. Tendo escolhido os casos e o conceito, passamos à escolha dos textos que serão nosso material de estudo. No segundo tempo do trabalho, partimos para o exercício de discussão dos textos e dos casos, que são então reescritos à luz do que trabalhamos pela teoria. Os colegas responsáveis pelos casos que se tornam o material de nossa Oficina passam algumas vezes pelo exercício de reescrever o caso até chegar a sua versão final. Dito de outro modo, constrói-se um caso recortado por um conceito que conta com a teoria em articulação.

O último tempo do trabalho é a apresentação da versão final de todos os casos dos membros da Oficina, assim como a apresentação de um ou dois casos para o conjunto da instituição, tempo em que podemos retomar nossa

experiência endereçando-a aos demais colegas, a fim de avançarmos no que permanece sendo nossa interrogação central, a saber, o que constitui um caso clínico e qual pode ser sua função, não apenas na direção de um tratamento, mas também no trabalho de formação a que nos propomos.

Oficina de clínica com criança e adolescente

Coordenação: Kelly Adriane de Campos e Sylvia Notrica Morard

Horário: sextas-feiras, de 14h15 a 15h30

Início: 8 de março

Inscrições: morardsy@yahoo.com.br,
kellyadriane@uol.com.br

Meio de encontro: plataforma Zoom

A Oficina de clínica com criança e adolescente, desde 2020, vem trabalhando a partir dos operadores conceituais isolados por Freud e Lacan e da leitura de psicanalistas atuais, que nos trazem um recorte da clínica com criança e adolescente nos dias de hoje. Nessa travessia, trabalhamos o escrito de Lacan *A significação do falo*, para melhor nos aproximarmos desse

significante fundamental e fundante, marca primeira da alteridade, da diferença, determinante nas questões que a clínica nos traz. O caso do Pequeno Hans de Freud e vários outros textos nos permitiram trabalhar questões trazidas pelos desafios e impasses na transmissão simbólica nos dias de hoje. Em 2023, nos dedicamos a trabalhar a função paterna e materna, com Jean Pierre Lebrun, tendo a função paterna se constituído como fio condutor ao longo de nosso percurso.

Seguindo esse fio de trabalho que vem se impondo, sempre em articulação com a nossa clínica, propomos, em 2024, partirmos da lição de 27 de maio de 1964 (O sujeito e o Outro: a alienação) do seminário XI de Lacan, *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, sobre as duas operações constitutivas da subjetividade, a alienação e a separação. Retomaremos também o texto de Jean-Marie Forget, *As vozes*

surdas, do Grande Seminário da ALI, 11 de dezembro de 2018. Trabalharemos também textos que traduziremos do livro *Les enjeux de la séparation pour l'enfant et l'adolescent*, lançado em 2024, sob a direção de Jean Marie Forget e Marika Bergès-Bounes, com textos de vários outros autores.

A apresentação deste livro nos traz estas palavras: *“Na clínica cotidiana, as manifestações dos jovens confrontados a uma separação podem se expressar por momentos de angústia, de pânico, de desespero; ou por explosões de raiva; até mesmo por desmoronamentos depressivos. Essas expressões por vezes extremas podem surpreender, balançar, até mesmo chocar os próximos da criança. Elas trazem a exigência de se avaliar a gravidade, de buscar a compreensão, até mesmo de se efetuar uma “tradução” como se faria com uma língua estrangeira. Esta permite localizar*

que com frequência o que estava em jogo era outra coisa diferente do que inicialmente se poderia supor.”

Certamente um pedido de ajuda que precisa ser lido e escutado.

Oficina clínica psicanalítica na atualidade

Coordenação: Renata Monteiro e Simone Gryner

Horário: quartas-feiras, de 8h a 9h30
(segunda, terceira e quarta quartas-feiras do mês)

Início: 13 de março

Inscrições: simonegryner@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

Para o ano de 2024, seguiremos em nosso exercício de investigação sobre as transformações culturais e seu impacto na clínica e no laço social. Prosseguiremos com a leitura do livro de Charles Melman, *O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço* (2002), texto que tem nos servido de base para, ao mesmo tempo, a retomada de conceitos

fundamentais da psicanálise, tais como, sexual, gozo, objeto, castração, neurose, perversão, alteridade, mestre; assim como para o fomento de uma discussão sobre a atualidade e o limite do discurso e da clínica psicanalítica frente ao contemporâneo.

O principal objetivo da oficina tem sido a sustentação de um espaço propício à discussão, a partir das teses debatidas neste livro, sobre a atualidade e o dever ético do analista no mundo.

Como desdobramento deste primeiro ano, e para podermos sustentar o que propusemos como método de trabalho, qual seja, a costura da leitura dos capítulos com a apresentação e discussão de tratamentos conduzidos pelos participantes da oficina, aumentaremos o número de encontros. Temos como horizonte o voto de que dessas discussões possamos eleger algumas situações para trabalharmos

em conjunto, à luz das hipóteses apresentadas em *O homem sem gravidade*.

A oficina renova sua decisão de ser um espaço dedicado à extensa obra de Melman, tendo já como possibilidades de trabalho futuro, a discussão de alguns de seus livros como *La disphorie de genre* (2022), *La nouvelle économie psychique: La façon de penser et de jouir aujourd'hui* (2010).

Oficina de estudos sobre a neurose obsessiva

Coordenação: Flávia Franco e Marta Macedo

Horário: quartas-feiras, de 20h a 21h15

Início: 28 de fevereiro

Inscrições: até 20 de fevereiro

flaviafranco@uol.com.br

mrtmacedo2011@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

Em 2023, demos início à Oficina de estudos sobre a neurose obsessiva. Depois de alguns anos dedicados às questões e discussões ligadas à histeria, um novo percurso se abriu em torno dessa outra modalidade clínica.

Nosso ponto de partida contou com a leitura do caso célebre de Freud, *O Homem dos Ratos* (1909-1910), originário da concepção mesma do quadro clínico obsessivo. Freud, já nesses primeiros momentos, pôde destacar seus elementos fundamentais: os pensamentos compulsivos, a ambivalência, a destrutividade, as fantasias sádicas, a relação com a morte, os movimentos de ação e anulação, os rituais, a doença como saída do conflito, dentre outros.

Nossa Oficina também percorreu passagens de alguns seminários de Lacan onde o acompanhamos situar, seguindo a direção de seu ensino, as coordenadas de estrutura que regem o funcionamento obsessivo, especialmente sua gramática pulsional e seu modo particular de viver o desejo.

Nossa proposta para 2024 será começar a travessia do longo trabalho empreendido por

Charles Melman em torno da neurose obsessiva, e publicado em livro cujo título no Brasil é *A neurose obsessiva no divã de Lacan* (2011).

É objeto de nosso interesse estudar e discutir como a racionalidade pode invadir as formas de pensar e experimentar a vida cotidiana, as relações conjugais, as relações de trabalho institucionais, ou seja, toda relação com o semelhante e com a própria subjetividade, a ponto de ter levado Lacan a falar de "doença do pensamento". Esse fato clínico, que pode atingir, inclusive, cada um em seu modo de relação com a psicanálise, será nosso objeto de trabalho, com o desafio de que possamos especificar, com os elementos de estrutura, como essa modalidade de neurose responde ao Real, ao impossível da relação sexual. Neste percurso, discutiremos suas ocorrências clínicas, os aspectos transferenciais e as

questões e impasses que a neurose obsessiva coloca para a direção do tratamento analítico.

Serão bem-vindas as situações clínicas acompanhadas pelos participantes da Oficina. São previstos encontros para a discussão de casos.

Oficina de psicoses

Coordenação: Eduardo Rocha e Sérgio Bezz

Horário: quintas-feiras, de 19h30 a 21h

Início: 7 de março

Inscrições: edcrocha68@gmail.com

sergiobezz@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

Neste ano, resolvemos nomear nosso ciclo de trabalho como “Atravessar Czermak”, parafraseando um de seus últimos livros, *Traverser la folie (entretiens avec Hélène L’Heuillet)*, livro que merecerá nossa atenção especial em futuro próximo. Contudo, para o ciclo deste ano, estamos propondo seguir trabalhando alguns textos de Marcel Czermak que consideramos fundamentais para, de um lado, apreender seu modo ímpar em fazer um

quadro clínico falar em sua estrutura mais geral, articulando conceitos lacanianos e se valendo das ferramentas da língua e da topologia, assim como, por outro lado, seguir como ele persegue, em cada caso, seu traço singular. Quanto a este último ponto, na escola que fundou, École Psychanalytique de Sainte-Anne, desenvolveu um trabalho consistente e frequente de re-trabalho em torno de entrevistas com pacientes, buscando isolar o traço do caso. Esse trabalho persiste até hoje naquela escola, e pretendemos, ao longo deste ano, tomar alguns casos já trabalhados lá para nos exercermos nesse dispositivo também.

Além disso, através de contatos prévios já iniciados com os colegas de Sainte-Anne, pretendemos organizar, ao longo do ano, alguns encontros, via Zoom, para implementar uma colaboração maior entre nossa Oficina e outros grupos interessados em atravessar a

obra e o trabalho de Marcel Czermak, embrião de um possível “Interassociativo Marcel Czermak”.

As datas dos possíveis encontros de trabalho com a École de Sainte-Anne serão divulgadas posteriormente.

Os textos de referência da Oficina encontram-se no [Anexo II](#)

Oficina topologia dos nós e clínica psicanalítica

Coordenação: Eduardo Rocha e Maria Idália de Góes

Horário: sextas-feiras, de 18h a 19h30

Início: 24 de fevereiro

Inscrições: edrocha68@gmail.com
idaliadegoies@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

O último período do trabalho de Lacan se deu com a topologia dos nós. Nos reunimos para fazer essa experiência. Que mudanças essa prática com os nós traz à clínica psicanalítica? Trabalhar a clínica a partir da ideia de enlaçamentos de RSI, como é isso? O estudo da topologia cria instrumentos diferentes para ler

e, portanto, abordar a clínica? São questões que permanentemente nos perpassam.

A topologia dos nós de RSI foi sobretudo um modo de situar os três tipos de gozo que se organizam por essas cordas que se cruzam. Só aí já temos um campo enorme de trabalho. O campo do GOZO. Aquele que Lacan reconhece como uma singularidade de seu percurso. O que passa a ser uma clínica de tal modo organizada em torno dos gozos? Enfim, são inúmeros os caminhos que se abrem no estudo da topologia dos nós da clínica.

Neste primeiro semestre, continuaremos a leitura do livro de Bernard Vandermersch, *Douze leçons de topologie à Montpellier*. Essa leitura é intercalada com artigos clínicos, como aqueles da publicação *Les ficelles de la clinique – La revue lacanienne* n. 16 da Association Lacanienne Internationale. Além disso, pretendemos retomar questões oriundas dos

encontros sobre clínica e topologia que teremos com nossa colega da ALI, a psicanalista Thatyana Pitavy.

CALENDÁRIO 2024

Início das atividades: 6 de fevereiro

Recesso de Julho: 20 de julho a 4 de agosto

Jornadas do Seminário *O avesso da psicanálise* no Espaço-Oficina: 13 e 14 de setembro

Seminário de Verão da ALI: 28 a 30 de agosto

Encontro Institucional: 16 de julho e 10 de dezembro

Assembleia Geral: 14 de dezembro

Encontros de sábado

17 de fev.

Seminário *O avesso da psicanálise*. Convidada:
Claire Brunet

9 de mar.

Oficina de psicoses - comentários iniciais sobre o
livro *Classificação lacaniana das estruturas
subjettivas*, de Danièle Brillaud

6 de abr.

Seminário *O avesso da psicanálise*. Convidada:
Ângela Jesuíno

11 de mai.

Comentário de Eduardo Rocha e Sérgio Bezz sobre
o livro *Classificação lacaniana das estruturas
subjettivas*, de Danièle Brillaud.

5 de jul. (excepcionalmente 6^a feira)
Mesa redonda no Centro de Estudos - IPUB/UFRJ -
discussão sobre o livro *Classificação lacaniana das
estruturas subjettivas*, de Danièle Brillaud

DISPOSITIVOS DE DIREÇÃO

Conselho Diretor

Diretoria executiva: Monica Magalhães

Secretaria geral: Silvia Costa

Tesouraria: Priscilla Moreira

Diretoria de ensino e transmissão:

Maria Idália de Góes

Diretoria de laço institucional:

Flávia Franco

Diretoria de comunicação e memória:

Renata Monteiro

Diretoria de relações Inter-institucionais e com a Cidade:

Eduardo Rocha

Colegiado

Eduardo Rocha, Flávia Franco, Isabela de Sá, Maria Idália de Góes, Marta Macedo, Monica Magalhães, Paula Mancini Ribeiro, Priscilla Moreira, Raquel Oliveira, Renata Monteiro, Sérgio Bezz, Silvia Costa, Simone Gryner, Sylvia Notrica Morard e Vanessa Klein

Conselho consultor

Conselho fiscal

Amana Rocha Mattos, Ilka Schapper, Karina Bermudez

Apoio secretaria e tesouraria

Ângela Lucia de Lima

ASSOCIADOS

Membros

Amana Rocha Mattos

(21) 99293-6633

amanamattos@gmail.com

Ameli Gabrieli B. Fernandes Gabriel

(32) 98875-0241

ameligabriele@yahoo.com.br

Danielle Andrade

(21) 99943-1439

daniellecandrade@yahoo.com.br

Eduardo de Carvalho Rocha

(21) 98671-6840

edcrocha68@gmail.com

Flavia Ferreira

(32) 98403-6850

paraflaviaferreira@gmail.com

Flávia Franco

(21) 99211-7067

flaviafranco@uol.com.br

Flavia Ribeiro Pereira de Mello

(21) 99518-9988

flaviarmattos@gmail.com

Ilka Schapper

(32) 98707-5256

ilkaschapper@gmail.com

Isabela Xavier F. de Sá

(21) 99888-6896

beladesa.is@gmail.com

Jennifer Sutton

(21) 98238-5258

j.b.sutton@hotmail.com

Joana Calaes Arbex

(32) 99102-7771

joanaarbex@gmail.com

João Paulo Mattos Koglin Garcia

(21) 98861-2650

koglinjp@gmail.com

Juliana Siqueira de Lara

(21) 99777-5010

j.siq.lara@gmail.com

Karina Bermudez

(21) 98441-7529

karinambermudez@gmail.com

Karine Russano

(21) 98777-8926

kqmira@gmail.com

Kelly Adriane de Campos

(21) 98897-2699

kellyadriane@uol.com.br

Lidiane Melo

(21) 98860-0315

melo.lidiane@gmail.com

Lívia Lainetti

(21) 99381-0084

livialainetti@gmail.com

Márcio Romão

(21) 99943-1242

marcioromaorj@gmail.com

Maria Idália de Góes

(21) 98757-6618

idaliaadegoies@gmail.com

Mariana Cardoso

(21) 99531-4087

marianamcardoso@yahoo.com.br

Mariana Paranhos

(21) 99966-9165

paranhosmariana@hotmail.com

Marta Macedo

(21) 99627-0245

mrtmacedo2011@gmail.com

Monica Magalhães

(32) 99987-3287

monica.macedo.magalhaes@gmail.com

Patricia Teixeira

(32) 99938-8827

patriciappsic@gmail.com

Paula Mancini Ribeiro

(21) 99657-0713

paulamancinicmribeiro@gmail.com

Priscilla Moreira

(21) 99126-4549

pri.moreira@hotmail.com

Rafael Lazari

(21) 99270-7104

rg.lazari@gmail.com

Raquel Oliveira

(21) 99982-8635

raquel.correa@terra.com.br

Renata Monteiro

(21) 99298-1637

nana_monteiro@hotmail.com

Sérgio Bezz

(21) 99198-5489

sergiobezz@gmail.com

Silvia Costa

(21) 99191-0601

sventurinicosta@gmail.com

Simone Gryner

(21) 98878-6334

simonegryner@gmail.com

Sylvia Notrica Morard

(21) 99858-5271

morardsy@yahoo.com.br

Tatiana Holanda

(21) 98821-8503

tatianahds@gmail.com

Vanessa Klein

(21) 99338-6285

vanessa.fausto.klein@gmail.com

Participantes

Ana Maria Federman

(21) 98804-6351

anamariafederman@gmail.com

Bárbara Coelho

(32) 99914-5743

barbaracoelho_psi@yahoo.com.br

Cristianne Afonso de Souza Mello

(21)965824631

crisamello3@gmail.com

Cristiane da Guia Pereira

(21) 96963-5586

crisdaguia@hotmail.com

Fernanda Motta Oliveira

(21) 97232-0458

femottaolv@gmail.com

Isabella Monteiro
(21) 99227-7113
isabellasm@gmail.com

Ivanna Oliveira
(21)99537-3891
ivannaoliveira@yahoo.com.br

Joana Bueno de Sá
(21) 99402-0225
joanabuenodesa@gmail.com

Júlia Neves de Noronha
(21) 99998-9723
jndenoronha@gmail.com

Karine Oliveira
(21) 98844-0020
karine.olt@gmail.com

Laísa Cazelli Botelho
(22) 99987-7007
laisacazelli@gmail.com

Livia Santana

(21) 98214-0063

liviabmsantana@gmail.com

Lys Teixeira Alvarenga

(21) 97112-0992

lysalvarenga@hotmail.com

Louise Cardoso

(32) 98841-9958

loucarbosa@yahoo.com.br

Marcela Americano Fairbairn

(21) 99883-0755

americanofmarcela@gmail.com

Marcella Brígida

(21) 98232-8932

marcellambrigida@hotmail.com

Mercedes Pedrão

(21) 9819-74647

mercedeswestpedrao@gmail.com

Romualdo Morais

(32) 99902-3621

morais.romualdo@gmail.com

Tatiana Rodrigues A. de Castro

(32) 98889-6919

tatipsicojf@yahoo.com.br

Tatiana Yazeji

(21) 99995-5012

tatiana.yazeji@gmail.com

Thaise Lene de Jesus

(32) 98823-1061

thaiselenejesus@gmail.com

Viviane Barbosa

(21) 99633-3208

vivianebarbosas@gmail.com

Viviane Bello Cardoso

(21) 98707-0499 / (21) 97317-4803

vivianebellocardoso@gmail.com

CONTATO

Endereço: Av. Nossa Senhora de
Copacabana 664/807 Copacabana

Rio de Janeiro

CEP: 22.050-903

Telefone: (21) 996714915

E-mail:

espacooficinadepsicanalise@gmail.com

Tesouraria: tesourariaeop@gmail.com

ANEXO I

Calendário 2023-2024

Seminário *O avesso da psicanálise*

2023

Setembro

26 de set.

Tema: Marx e a mais-valia

Convidado: Cláudio Oliveira (UFF)

Outubro

3 de out. e 10 de out.

Cartéis de apresentação: Introdução aos discursos

17 de out. e 24 de out.

Lição I

31 de out.
Reunião Institucional

Novembro

7 de nov. e 14 de nov.
Lição II

21 de nov. e 28 de nov.
Lição III

Dezembro

5 de dez.
Reunião Institucional

2024

Fevereiro

6 de fev.
Trabalho preparatório sobre a lição IV

13 de fev.

Não haverá atividades (Feriado)

17 de fev. (Sábado)

Lição IV

Convidada: Claire Brunet (ALI)

20 de fev. e 27 de fev.

Lição IV

Março

5 de mar.

Hegel, valor de uso e valor de troca

Convidado: Cláudio Oliveira (UFF)

12 de mar. e 19 de mar.

Lição V

26 de mar.

Espaço aberto de discussão dos cartéis

Abril

2 de abr.

Lição VI

6 de abr. (Sábado)

Lição VI

Convidada: Ângela Jesuíno (ALI)

9 de abr.

Lição VI

16 de abr.

Lição VII

23 de abr.

Não haverá atividades (Feriado estadual RJ)

30 de abr.

Lição VII

Mai

7 de mai.

Lição VIII

14 de mai.

Lição VIII

21 de mai.

Lição IX + Anexo B

28 de mai.

Lição IX + Anexo B

Junho

4 de jun.

Lição X

11 de jun.

Aletosfera e Descartes

Convidado: Pierre-Christophe Cathelineau
(ALI)

18 de jun. e 25 de jun.

Lição XI

Julho

2 de jul. e 9 de jul.

Lição XII

16 de jul.

Reunião Institucional

23 de jul.

Recesso

30 de jul.

Recesso

Agosto

6 de ago. e 13 de ago.

Lição XIII

20 de ago.

Espaço aberto de discussão dos cartéis

27 de ago.

Seminário de Verão ALI

Setembro

Sábado (dia a ser definido)

Texto: *Radiofonia*

3 de set.

Retorno discussão Seminário de Verão ALI

10 de set.

Intervalo

13 de set. e 14 de set. (Sábado)

Jornada interna Seminário *O avesso da psicanálise*

ANEXO II

Textos de referência para Oficina de psicoses

1. “De onde falamos” - texto 22 do livro *Patronimias*, Editora Tempo Freudiano, 2012, Rio de Janeiro.
2. Entrevista com Marcel Czermak- “Formar clínicos advertidos”, conduzida por Sabine Chollet, Édouard Bertaud, Nicolas Dissez, Jean-Jacques Tyszler. Publicada na *Revue Internationale, La Clinique Lacanienne*, nº 33, Editora Érès, 2021 (texto será traduzido por ocasião do trabalho).
3. *O “tratamento possível” das psicoses: o caso do Senhor Lesavant*. Sabine Chollet e

Elsa Caruelle-Quillin. Publicado no mesmo número da revista acima.

4. “Observações sobre situações de desespecificação pulsional em sua relação com as funções na psicose” (em colaboração com Stéphanie Hergott e Jean-Jacques Tyszler), texto 14 do livro *Patronimias*.

5. “Estão arlequinando minha mentalidade” - sobre a caráter irresistível e traumático da transferência nas psicoses, texto 17 do livro *Patronimias*.